

MÚSICA E ADORAÇÃO

MÓDULO I





ÍNDICE

Apresentação3

MÓDULO I

Lição 1 – O poder da música4

Lição 2 – A música no Antigo Testamento8

Lição 3 – A música na Igreja Cristã Primitiva13

Lição 4 – A música na Idade Média17

Lição 5 – A música na Reforma Protestante.....21

MÓDULO II

Lição 1 – O músico e sua vida com Deus26

Lição 2 – Características de um bom músico.....31

Lição 3 – A guerra da adoração36

Lição 4 – A música como expressão de Alegria40

MÓDULO III

Lição 1 – Música sacra X Música profana.....45

Lição 2 – A música Sacra49

Lição 3 – Música profana52

Lição 4 – O que é MCC.....55



Apresentação

Olá seja bem-vindo ao curso Música e Adoração. Esse curso foi feito pensando especialmente em você que participa no ministério do canto, instrumental, da música em geral. O que é a música sacra? Qual a importância da música sacra na espiritualidade de uma igreja e dos adoradores? Se você é um adorador, que busca entender e aprender a melhor forma de louvar a Deus, esse curso é pra você!

Objetivo:

Fornecer conhecimento a respeito da música aceitável a Deus, como identificar qual é a música apropriada e sua influência na adoração, como ser um adorador por excelência e acima de tudo compreender o plano de Deus para ela na adoração.

Público-alvo:

Todas as pessoas que possuem interesse em compartilhar a palavra de Deus através da música e também aqueles que almejam tomar parte neste ministério.

Duração e carga horária:

Determinado pelo aluno. / 20h

Autor

Marcos Pedrazas

Bom estudo.



Lição 1 – O poder da música

Será que Deus se preocupa com música?

Bem, Deus não é um ser ausente, se preocupa com o homem, cuida dele e tem prescrições específicas para diversas áreas do viver.

O interesse de Deus não é apenas quanto à teologia ou a doutrina teórica, Deus se preocupa com os assuntos práticos do dia a dia. Dentre eles, talvez nada tenha mais efeito no dia a dia do que a música, então Deus se preocupa com a música.

Existem cinco sentidos, eles são as portas pelas quais as coisas externas são absorvidas. Dentre eles, o que nos atinge com mais facilidade é a audição. Isso porque o som atinge o corpo da seguinte forma, ele entra pelo ouvido externo, passa pelo ouvido médio, onde estão alguns ossinhos importantes, e chega no ouvido interno, que é chamado cóclea. A cóclea transforma o som em informação e o nervo coclear leva essa informação diretamente ao tálamo, que é o centro de informações humanas. É interessante que, de todos os elementos externos que são captados pelos sentidos, o som é o único que chega ao tálamo sem passar pelo lobo frontal. Com a imagem não é assim, a informação gerada pela imagem chega ao tálamo depois de passar pelo lobo frontal. O lobo frontal é o centro da razão no corpo humano, por isso quando uma imagem impactante é vista, a tendência é desviar o olhar. Com o som diferente, ele entra e vai automaticamente para a mente, o centro de nossas emoções, e provoca reações.

Existem experiências que prova exatamente isso. Fizeram um experimento com um homem que estava sofrendo intensa dor. Seu corpo não reage à choques ou imagens, por que todas as suas energias estavam direcionadas para a dor, no entanto, o corpo daquele homem reagiu a música. Por isso Deus se preocupa com a música, Ele conhece o corpo humano, e o poder da música. Ele é o criador da música.

Um dos principais poderes da música é o de emocionar. O som se propaga através de ondas sonoras, e a vibração das ondas percorre os nervos, a espinha e chega até os ossos, e isso explica porque ela emociona e até os surdos são atingidos pela música. Existem surdos que dançam ao som da música. Eles não a escutam, mas são atingidos pela onda sonora musical. Por isso ela tem poder, ela provoca reações que afetam profundamente ao homem, são reações que foge do controle humano.



Lição 1 – O poder da música

Quando a música chega ao tálamo ela afeta o pulso, a respiração, a pressão sanguínea, os hormônios, a libido e todo o resto do corpo humano. Vamos abrir um espaço para autorreflexão agora. Talvez você seja um bom músico, talvez toque bem um instrumento, tenha uma audição aguçada, ou um bom ouvido. Você no entanto não pode controlar as reações que a música causa no seu corpo. Você não está fora do alcance do poder da música.

O tipo de música que você ouve no seu fone de ouvido, ou no seu quarto, ou no aparelho de som do seu carro, ou em qualquer outro lugar, vai contribuir diretamente para sua salvação ou perdição.

Deus é o criador da música. Alguns pensam que o diabo criou a música, mas foi Deus quem criou. Ele criou as coisas boas, mas o diabo as deturpou para o mal. Deus é criativo, faz as coisas para o bem, mas o diabo as transforma para o mal.

Encontra-se na Bíblia em diversas ocasiões, o uso da música contribuindo tanto para o bem, quanto para o mal. Um exemplo de uso para o bem, aconteceu quando o povo de Israel viajava pelo deserto. O registro histórico diz que enquanto eles faziam esta viagem muitas lições eram fixadas na mente deles por meio de cânticos. Quando eles foram libertos no mar vermelho, após atravessarem o mar em seco, eles ficaram felizes com aquele grande milagre. Se emocionaram, e do outro lado do Mar Vermelho eles cantaram, e este cântico ecoou por muitos quilômetros de distância. O registro histórico complementa que eles continuavam cantando essa música durante muitos momentos nos 40 anos de deserto. A Bíblia diz em Êxodo 15:21: “Cantai ao Senhor porque sumamente se exaltou.” Os Israelitas cantavam ao Senhor e repetiam o cântico, isso os animava no deserto.

A história continua dizendo aqui que com a música eles elevavam seus pensamentos acima da dificuldade do caminho, e então o espírito inquieto deles se abrandava, além disso era implantada em sua memória a verdade, e a fé era fortalecida. Tiram-se duas lições deste registro. Primeira lição, a música era usada para elevar os pensamentos acima das provações e dificuldades do caminho, até hoje, a música que agrada a Deus tem o mesmo efeito, ela eleva e enobrece. Segunda lição, ela implanta o princípio da verdade na memória.



Lição 1 – O poder da música

Na época que os israelitas andavam pelo Deserto eles receberam no monte Sinai os dez mandamentos, estes foram expressos em cânticos. Foi composta uma música cuja letra possuía as palavras dos dez mandamentos, e assim o povo de Israel guardou os dez mandamentos na memória. A música é poderosa, tem o poder de fixar facilmente a mensagem na mente.

O senhor ensinou ao povo de Israel a certeza segurança de que Deus os protegia e foi ensinado Para eles um cântico, que é o cântico do Shema, está em Deuteronômio 6:4 a 7 que diz assim: “Ouve o Israel o Senhor nosso Deus é o único Senhor Amarás Teu Deus de todo teu coração de toda a tua alma e de todas tuas forças”. Essas palavras eram repetidas e ensinadas aos filhos, as crianças aprendiam e eram ensinadas quando estavam sentadas em casa, quando estavam conversando com seus pais, quando estavam nos seus afazeres diários, elas sempre cantavam este cântico. A música é o meio mais fácil de ensinar a verdade, de inculca-la na mente das Crianças. Os corinhos com versos bíblicos, aprendidos na infância nunca mais são esquecidos. Deus quer que a música seja usada para fixar boas coisas na mente das crianças, mas o diabo não quer.

Hoje, ao invés de cantar as músicas que agradam a Deus, as crianças estão aprendendo a cantar as melodias de desenhos animados da Disney. Decorando músicas profanas, e assim os valores mundanos são aprendidos desde cedo e fixados na vida através da música.

Bem, foi visto um exemplo bíblico de como a música pode ser usada para o bem, agora será visto um exemplo de como a música foi usada para o mal. Uma história na Bíblia que mostra como a música pode contribuir para causar um terrível dano.

Esse fato também aconteceu enquanto o povo de Israel viajava pelo deserto. Você pode encontrar na Bíblia o registro em Números 25:1 e 2, que fala sobre uma situação que aconteceu em Israel quando estavam em Sitim. O texto bíblico diz que o povo começou a se prostituir com as filhas de moabe, elas convidaram o povo a sacrificar a outros deuses, e o povo de Israel comeu e inclinou-se diante de outros deuses moabitas. Mas como aconteceu essa história?

O povo de Moabe, mais especificamente o rei de Moabe, se chamava Balaque e queria destruir o povo de Israel, queria que Israel



Lição 1 – O poder da música

fosse levado a adorar os seus deuses. Acontece que se o povo de Israel fosse convidado adorar os deuses moabitas, eles não aceitariam. Então o rei de Moabe traz uma estratégia muito interessante, ele faz um convite pacífico, um convite sem suspeita, convida o povo de Israel para uma festa. Nesta festa seria oferecida comida e bebida, era uma festa aparentemente pacífica, mas havia uma intenção por trás disso.

O povo de Israel aceitou o convite, lá foram, principalmente os homens israelitas, para confraternizar com os moabitas, mas quando eles entraram no local da festa já perceberam que havia muita música, e música pagã, música sensual. As mulheres dançando e todo mundo bebendo e o povo de Israel, ou pelo menos os homens que foram lá cederam. Eles deviam ter ido embora, mas não foram, então começaram a beber, ouvir música, e quando menos perceberam, eles estavam atraídos pelas mulheres, se prostituíram com elas, e depois se prostraram e adoraram outros Deuses. Veja um caso terrível em que a música foi usada na corrupção de todo um povo. Israel se corrompeu por causa da música, um ambiente profano, com música profana. A música profana derruba as barreiras morais, e leva o que a ouve a fazer coisas que jamais faria em outra circunstância.

Deus não quer que isso aconteça; Ele quer que se ouça boa música, que se seja fiel a Ele, especialmente na área musical.

A partir da próxima aula será estudada a história da música em vários períodos da história, e assim será percebido que Deus está no controle de tudo.



Lição 2 – A música no Antigo Testamento

Na aula de hoje, o período da história da música que será estudado abrangerá o período dos apóstolos prosseguindo até o século 4, o período da igreja cristã primitiva.

Os primeiros cristãos eram judeus de origem, e falavam hebraico ou aramaico além de continuar a frequentar os lugares de adoração antigos. Eles frequentavam, o templo, e as sinagogas. Pode-se falar sobre os dois tipos de culto nesta época, o do templo, e o da sinagoga.

A adoração no templo era mais organizada, mais ritualística. Com a pregação do evangelho aos gentios, no entanto, o culto no templo perdeu a relevância. O modelo que passou a predominar foi o culto da sinagoga, esse modelo foi levado para diferentes lugares, principalmente depois da destruição de Jerusalém, que aconteceu no ano 70.

Já não havia mais templo, não havia mais um quadro de Levitas para dirigir a música, não havia um local onde a adoração se centralizasse. Por isso os cultos passaram a ser feitos em ambientes menores e informais, nas sinagogas, nas casas das pessoas. Esse novo ambiente combinava com expressões mais espontâneas e assim surgiu um canto menos formal, mais livre. Ainda assim, a tradição Judaica foi preservada, se usavam aquelas cantilenas, o canto responsorial dos Salmos. Estes continuavam a ser o livro de oração da igreja, acontece que os instrumentos musicais foram banidos do culto e os cânticos eram feitos a capela e em uníssono, não havia harmonia ainda.

A ausência de instrumentos musicais se deve a alguns fatores interessantes. Primeiro porque o culto se centralizava no ensino e na exposição da palavra, isso é mais associado a música vocal do que a música instrumental. Outro fator foi o zelo dos novos convertidos, eles entenderam que os instrumentos musicais estavam associados ao culto pagão e portanto não deveriam fazer parte do culto Cristão. Por isso novo Testamento praticamente não há registro de instrumentos musicais. Apenas no Apocalipse aparecem registros de música instrumental no céu, podendo assim se concluir que no céu haverão instrumentos musicais.

Na igreja primitiva no entanto, não havia música instrumental. As músicas eram cantadas em uníssono pois os primeiros cristãos entendiam que somente a música homofônica, ou seja, cantada uma só voz podia expressar a unidade e a comunhão dos crentes.



Lição 2 – A música no Antigo Testamento

Quando Cristo veio, Ele também promoveu uma mudança no estilo de culto. Vemos isso em Sua experiência com a mulher samaritana, que está em João 4, onde Ele afirma que o que importava não era o lugar de adoração, mais sim que adoração fosse feita em espírito e verdade. Depois ainda, o apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios afirmando que nosso corpo é templo do Espírito Santo. Estas declarações de Cristo e a de Paulo revelam uma mudança no conceito de culto.

Os rituais e Cerimônia perderam muito da sua importância. O que passou a interessar era a obediência aos ensinamentos de Cristo, a fé prática e a vivência de princípios.

Além da Piedade individual, um novo elemento surgiu, a comunhão. A comunhão entre os irmãos, passou a ser muito valorizada, e aí surge o conceito de comunhão, que quer dizer comunhão.

Neste contexto a música se torna uma ferramenta muito importante para manter e fortalecer a união da igreja, o apóstolo Paulo deixa isso muito claro em dois textos bíblicos, Colossenses 3:16 que diz assim, “A palavra de Cristo habite em vos abundantemente em toda a sabedoria ensinando e admoestando uns aos outros com Salmos hinos e cânticos espirituais cantando ao Senhor com graça em vosso coração .” O outro texto é o de Efésios 5:19 Que diz: “Falando entre vós em Salmos e hinos e cânticos espirituais cantando e salmodiando ao Senhor em vossos corações. Paulo está dizendo aqui que em primeiro lugar a música deve ser cantado no Coração, o coração canta porque está Cheio da presença de Cristo, e quando os irmãos da congregação estão cheios da presença de Cristo, eles se reúnem e cantam. Logo o povo de Deus manifesta sua unidade através de uma linguagem comum que é a música, o canto da Igreja.

Este canto congregacional permite que a igreja louve, suplique e agradeça pela benção do Senhor, transformando assim o culto em um ato de comunhão. Neste sentido a música tem uma importância muito grande pois as melodias congregacionais simbolizavam o amor fraternal entre os irmãos. Tanto em Colossenses 3:16, como em Efésios 5:19, aparece a sugestão do tipo de canto que os cristãos podiam usar nos cultos, três tipos são destacados. O primeiro, o Salmo, que representava aquilo que os judeus haviam herdado da música antiga, em segundo e terceiro respectivamente se destacam os hinos e cânticos espirituais, estes surgem como novidade.



Lição 2 – A música no Antigo Testamento

Estes cânticos surgiram em função de alguns fatores, o principal foi a necessidade de priorizar o ensino. Os primeiros cristãos tinham uma doutrina nova, tinham que perseverar na doutrina dos Apóstolos e falar sobre a vida, a morte e a ressurreição de Cristo. Para isso nada mais sensato que levar a igreja a estudar essas novas doutrinas através do ensino da palavra e também nos hinos que continham estas doutrinas.

A grande maioria da congregação daquela época, era de pessoas iletradas. O Novo Testamento não havia sido escrito ainda, e o antigo testamento só estava disponível a poucos judeus. Então os salmos e os hinos eram meio fáceis de ensinar as verdades cristãs e por isso eles eram sempre repetidos, e a verdade fixada na mente dos adoradores. As letras das músicas eram um recurso importante para disseminar o evangelho.

Outro fator importante para o surgimento de novos tipos de hinos, foi a espontaneidade das reuniões e os cultos serem mais participativos. A ideia de conomia, a valorização do relacionamento entre os irmãos. Isto fez surgir um novo estilo musical chamado de cântico espiritual, ele Cântico espiritual revelava a informalidade das reuniões.

Este era o quadro da música na Igreja Primitiva Cristã, e ele permaneceu assim durante os primeiros séculos da era cristã até o final deste período, aproximadamente no século 4 d.C.

Três tipos de cânticos ficaram marcados nesta época, o canto responsorial, o antifonal e os hinos mestricos. Os dois primeiros representavam a tradição, o canto responsorial como herança dos Cânticos judaico, nele solista cantava a cantilena e a congregação repetia um refrão, um amém ou aleluia. O cântico antifônico foi primeiramente usado por meninos e homens que cantavam em oitavas e também repetiam os refrãos. Esse tipo de música combina bem com Salmos, e foi utilizado pelos monges. A versão original destes cânticos não são conhecidas hoje, o que se conhece é o que foi trazido por Ambrósio, bispo de Milão e um dos Pais da igreja, um músico muito importante. Ele promoveu algumas mudanças no cântico antifonal fazendo com que ele tivesse a forma conhecida hoje.

Os hinos métricos trazido pelos gregos, como o próprio nome diz, possuem métrica, que mais tarde se torna um elemento musical muito importante.



Lição 2 – A música no Antigo Testamento

O que foi visto nesta aula refere-se ao período patristico. Esse nome se deve ao fato de que exatamente nessa época a igreja recebeu uma influência muito forte dos chamados pais da igreja, que era teólogos muito importante, que ajudaram a solidificar a doutrina e superar as heresias.

No entanto ação dos Pais da igreja acabou por lançar sementes que modificaram quadro da música do culto na Idade Média por se apegarem demais as tradições. Com isso eles criaram regras que impediam a espontaneidade, isso preparou um ambiente para o que aconteceria na Idade Média. Nela a liturgia se transformaria numa atitude clerical e a participação ativa dos leigos seria excluída do culto, isso será ressaltado no próximo tema.





Questionário - Lição 1-2

1) O que significa Cantilena?

- A) É um texto narrado como tom forte.
- B) É uma recitação do texto em forma cantada.
- C) É fala dos salmos em tom harmonioso.
- D) É o nome dado as cantigas da idade média.

2) Marque as características verdadeiras sobre a Música no Antigo Israel

- A) Uso dos microtons, a música era monofônica o canto em uníssono.
- B) Uso das síncopes e o canto em coral e em vozes.
- C) O uso dos instrumentos e a criação de grupos musicais
- D) A música não fazia parte da adoração no antigo Israel.

3) Qual foi a primeira composição musical espiritual registrada na Bíblia

- A) O cântico de Matusalém
- B) Os cânticos de Davi
- C) O canto de todo o Israel
- D) O cântico de Moises

1-B, 2-A, 3-D



Lição 3 – A música na igreja cristã primitiva

O período que será estudado agora é o da Idade Média.

Uma das figuras centrais da música nesta época foi Gregório Magno, um Papa, que viveu no século 5 e no início do século 6. Ele foi um dos grandes reformadores da liturgia na Idade Média, também se dedicou a criação de Mosteiros e inclusive seu palácio mesmo era um Mosteiro. Foi também um homem muito rico que incentivou a música, especialmente aquilo que é chamado em latim da escola cantorum, que é um centro especializado de ensino de música vocal.

Na Idade Média, a música no culto passou a ser cantada apenas por profissionais da escola cantorum, algo muito negativo pois o povo não participava ativamente do cântico. No início da idade média ainda havia canto congregacional, mas bem simples quando comparado com o canto mais sofisticado dos solistas, e do coro ambos formados de pessoas que estudavam música.

Com passar do tempo o canto congregacional foi eliminado do culto. Em primeiro lugar, a música sacra na Idade Média se caracterizava por ser exclusivamente vocal, assim como era a igreja cristã primitiva, os instrumentos musicais eram rejeitados. A música sacra era solene, severa e introspectiva. Totalmente distinta da música secular, isso é um ponto inclusive muito positivo.

Não havia divisão de tempo musical, não havia compasso nem ritmo fixo, também não havia Harmonia ainda, o canto era homofônico, ou seja, era uma só voz, não se aceitava nada diferente da Melodia ambrosiana.

A música era chamada de cantochão, porque era uma música que vinha numa linha sem grandes saltos. A música era apresentada pelos homens integrantes do clero, a congregação não participava dos louvores e os cantores que cantavam apenas em latim, de modo que o povo não compreendia o que estava sendo cantado. Estes elementos caracterizavam o famoso canto gregoriano. Até hoje se tem registro deste tipo de cântico.

A idade áurea do canto gregoriano foi entre os séculos 5 e 8. Mas esta música predominou na igreja católica por toda a idade média. O canto gregoriano representou a música tradicional, que era cantada em



Lição 3 – A música na igreja cristã primitiva

uníssonos pelos profissionais da religião, que eram os monges. Um Outro fator interessante do canto gregoriano é que ele se sujeitava ao ritmo do texto, assim como as cantilenas, então a melodia de flexibilidade para acomodar as diversas sílabas do texto.

Comparando a música da idade média, com a música do período da Igreja Cristã primitiva, vê-se um contraste muito grande. O povo a congregação participava do cântico, agora não mais.

Alguns fatores são importantes. primeiro talvez mais importante deles foi o surgimento do monasticismo, uma filosofia muito estimulada pela igreja na idade média. Os monges se retiravam das cidades e se isolavam nos mosteiros, isto por acharem que a verdadeira piedade era viver isolado, dedicando-se oração e a contemplação. Com isso a ênfase do culto cristão mudou para a dimensão individual, passou a se sobrepor ao caráter comunitário do culto.

O culto se tornou muito especializado, se tornou clericalizado, ou seja, era o clero que dirigia o culto. O povo participava cada vez menos, os monges tomavam conta da reunião, eles eram os profissionais da religião, apenas eles sabiam escrever música. Os músicos seculares, do povo não sabiam escrever música, só tocavam e cantavam de ouvido. Com isso a música sacra da idade média permaneceu por muito tempo nas mãos dos monges, eles eram os únicos que lideravam e executavam a música no culto.

Por outro lado, a participação Popular no culto diminuiu. É possível ver na idade média, participação do povo no chamado dramas litúrgicos, que eram representações teatrais na história da Bíblia, ou de história de santos, de mártires, mas esses dramas eram executados fora da igreja, fora do ambiente eclesiástico.

Para compreender também o papel da igreja durante a idade, deve-se ressaltar que o sistema eclesiástico era o da hierarquia, que exclui a figura do leigo. Isso era algo realmente antibíblico, mas era assim que funcionava. A missa era feita em latim, de modo que só os clericos entendiam, o povo era colocado na categoria de espectador. A igreja era vista mais como uma instituição dirigida pela hierarquia que como uma comunidade de crentes salvos por Jesus.



Lição 3 – A música na igreja cristã primitiva

Ocorreu uma mudança total da visão do culto, até a arquitetura refletiu na nova concepção do culto. Os templos foram se alongando, o coro de profissionais de monges ficava entre o altar e a congregação, e havia uma boa distância entre os dois. Até que se chegou em um ponto que a participação máxima do Povo na igreja era orar silenciosamente.

Por volta do século 13, a Europa entrou num período de declínio social e moral muito grande, as pestes aumentaram, havia a fome em todo lugar, os monges passaram a ser vistos como uma classe privilegiada, que ficava em seus mosteiros, alheios a tudo. Com isso eles se tornaram impopulares, a simplicidade e piedade deles tinha desaparecido e eles estavam mais preocupados com suas posses e não queriam saber da necessidade que o povo tinha.

A igreja de Roma também estava cada vez mais corrompida. Nesse período a igreja estava em dificuldades financeiras e decidiu ganhar dinheiro vendendo indulgências o povo passou a ser ainda mais oprimido, foi esse o ambiente da degradação moral daquela época que abriu o caminho para a reforma protestante. O próximo assunto



Questionário - Lição 3

1) Qual foi o modelo adotado dos cultos na igreja Primitiva

- A) O Culto das sinagogas
- B) O culto nos templos
- C) O culto nas praças
- D) Nenhuma das alternativas

2) Qual um fato característico da música na igreja cristã primitiva

- A) Kononia - o canto da igreja e a comunhão entre irmãos
- B) Canto apostólico ensinado pelos discípulos.
- C) Canto com música e instrumentos musicais.
- D) Canto gregoriano, que durou até a idade média.

3) Qual foi o nome do novo cântico que surgiu na Igreja Cristã Primitiva

- A) Cântico congregacional
- B) Cântico musical
- C) Cântico espiritual
- D) Nenhuma das alternativas

1-A, 2-A, 3-C



Lição 4 – A música na Idade Média

Uma das figuras centrais da música nesta época foi Gregório Magno, um Papa, que viveu no século 5 e no início do século 6. Ele foi um dos grandes reformadores da liturgia na Idade Média, também se dedicou a criação de Mosteiros e inclusive seu palácio mesmo era um Mosteiro. Foi também um homem muito rico que incentivou a música, especialmente aquilo que é chamado em latim da escola cantorum, que é um centro especializado de ensino de música vocal.

Na Idade Média, a música no culto passou a ser cantada apenas por profissionais da escola cantorum, algo muito negativo pois o povo não participava ativamente do cântico. No início da idade média ainda havia canto congregacional, mas bem simples quando comparado com o canto mais sofisticado dos solistas, e do coro ambos formados de pessoas que estudavam música.

Com passar do tempo o canto congregacional foi eliminado do culto. Em primeiro lugar, a música sacra na Idade Média se caracterizava por ser exclusivamente vocal, assim como era a igreja cristã primitiva, os instrumentos musicais eram rejeitados. A música sacra era solene, severa e introspectiva. Totalmente distinta da música secular, isso é um ponto inclusive muito positivo.

Não havia divisão de tempo musical, não havia compasso nem ritmo fixo, também não havia Harmonia ainda, o canto era homofônico, ou seja, era uma só voz, não se aceitava nada diferente da Melodia ambrosiana.

A música era chamada de cantochão, porque era uma música que vinha numa linha sem grandes saltos. A música era apresentada pelos homens integrantes do clero, a congregação não participava dos louvores e os cantores que cantavam apenas em latim, de modo que o povo não compreendia o que estava sendo cantado. Estes elementos caracterizavam o famoso canto gregoriano. Até hoje se tem registro deste tipo de cântico.

A idade áurea do canto gregoriano foi entre os séculos 5 e 8. Mas esta música predominou na igreja católica por toda a idade média. O canto gregoriano representou a música tradicional, que era cantada em uníssono pelos profissionais da religião, que eram os monges. Um outro fator interessante do canto gregoriano é que ele se sujeitava ao ritmo do



Lição 4 – A música na Idade Média

texto, assim como as cantilenas, então a melodia de flexibilidade para acomodar as diversas sílabas do texto.

Comparando a música da idade média, com a música do período da Igreja Cristã primitiva, vê-se um contraste muito grande. O povo a congregação participava do cântico, agora não mais.

Alguns fatores são importantes. primeiro talvez mais importante deles foi o surgimento do monasticismo, uma filosofia muito estimulada pela igreja na idade média. Os monges se retiravam das cidades e se isolavam nos mosteiros, isto por acharem que a verdadeira piedade era viver isolado, dedicando-se oração e a contemplação. Com isso a ênfase do culto cristão mudou para a dimensão individual, passou a se sobrepor ao caráter comunitário do culto.

O culto se tornou muito especializado, se tornou clericalizado, ou seja, era o clero que dirigia o culto. O povo participava cada vez menos, os monges tomavam conta da reunião, eles eram os profissionais da religião, apenas eles sabiam escrever música. Os músicos seculares, do povo não sabiam escrever música, só tocavam e cantavam de ouvido. Com isso a música sacra da idade média permaneceu por muito tempo nas mãos dos monges, eles eram os únicos que lideravam e executavam a música no culto.

Por outro lado, a participação Popular no culto diminuiu. É possível ver na idade média, participação do povo no chamado dramas litúrgicos, que eram representações teatrais na história da Bíblia, ou de história de santos, de mártires, mas esses dramas eram executados fora da igreja, fora do ambiente eclesiástico.

Para compreender também o papel da igreja durante a idade, deve-se ressaltar que o sistema eclesiástico era o da hierarquia, que exclui a figura do leigo. Isso era algo realmente antibíblico, mas era assim que funcionava. A missa era feita em latim, de modo que só os clericos entendiam, o povo era colocado na categoria de espectador. A igreja era vista mais como uma instituição dirigida pela hierarquia que como uma comunidade de crentes salvos por Jesus.

Ocorreu uma mudança total da visão do culto, até a arquitetura refletiu na nova concepção do culto. Os templos foram se alongando, o coro de profissionais de monges ficava entre o altar e a congregação, e havia uma boa distância entre os dois. Até que se chegou em um ponto que a participação máxima do Povo na igreja era orar silenciosamente.



Lição 4 – A música na Idade Média

Por volta do século 13, a Europa entrou num período de declínio social e moral muito grande, as pestes aumentaram, havia a fome em todo lugar, os monges passaram a ser vistos como uma classe privilegiada, que ficava em seus mosteiros, alheios a tudo. Com isso eles se tornaram impopulares, a simplicidade e piedade deles tinha desaparecido e eles estavam mais preocupados com suas posses e não queriam saber da necessidade que o povo tinha.

A igreja de Roma também estava cada vez mais corrompida. Nesse período a igreja estava em dificuldades financeiras e decidiu ganhar dinheiro vendendo indulgências o povo passou a ser ainda mais oprimido, foi esse o ambiente da degradação moral daquela época que abriu o caminho para a reforma protestante. O próximo assunto





Questionário - Lição 4

1) Quem foi um dos responsáveis pela música no Idade Média

- A) Gregório Magno
- B) Gregório Maximuss
- C) Gregório de Hipona
- D) Gregório de Medina

2) Qual era um dos fatores do canto gregoriano?

- A) A melodia acompanhava a letra
- B) A música era harmônica
- C) A letra acompanhava a melodia
- D) A música era cantada pelo povo

3) Qual uma das características marcantes da Idade Média

- A) A participação ativa do povo no culto
- B) O envolvimento dos músicos e os instrumentos
- C) A falta de participação do povo nos cultos
- D) Todos cantavam e pregavam

1-A, 2-A, 3-C



Lição 5 – A música na Reforma Protestante

Começa um ponto muito importante da história, a reforma protestante do século 16. Esta representou uma revolução não apenas na teologia, mas também na música. Na questão da música na reforma, o grande nome, que será estudado nesta aula é Martinho Lutero.

A reforma protestante não foi um fenômeno homogêneo, ao contrário, ela foi liderada por diferentes pessoas nos países da Europa. É verdade que os reformadores tinham em comum vários pontos, por exemplo: de rejeitar a corrupção da Igreja Católica e a doutrina da justificação pela fé. Na música, no entanto, haviam diversas diferenças. Calvino, por exemplo, não admitia a música instrumental no culto e só permitia melodias cuja as letras fossem versos bíblicos. Zwinglio foi mais radical e chegou a proibir a música no culto. Mesmo com estas diferenças, todos os reformadores foram usados por Deus.

Na música, o grande nome da reforma foi Lutero. Além de estar no centro de um novo movimento teológico, Lutero também estava dentro de um novo movimento musical. Entre todos os reformadores, Lutero foi o único que reconheceu o valor da música, foi o responsável pela ampliação do uso e da função da música na igreja. Ele promoveu a sacudida mais radical, que a música sacra já havia recebido, estabelecendo o canto congregacional como ingrediente vital do culto, colocando a música nos lábios e nos ouvidos das pessoas, mas principalmente nos seus corações.

O canto de hinos na congregação, era algo muito inovador naquela época. Os hinários ainda não eram acessíveis ao povo, recém-chegado da idade média. Os hinos eram escritos com a melodia para o tenor, com arranjo para 4 vozes e eram acompanhados por instrumentos, estes voltaram ao culto. Não existia ainda a harmonia funcional com a sucessão de acordes encadeados que se conhece hoje. O arranjo das vozes era feito em torno do que é chamado canto firme, ou seja, havia uma melodia principal e em volta dela eram feitos os arranjo das vozes.

Lutero desenvolveu muitas doutrinas interessantes do ponto de vista teológico, e uma delas foi a doutrina do sacerdócio geral de todos os crentes. Nela cada pessoa mesmo leiga, pobre e iletrada tinha acesso direto a Deus através de Cristo. A ideia era que os fiéis não permanecessem passivos no culto, como ocorria antes. Isto mudou a visão do culto.



Lição 5 – A música na Reforma Protestante

Na Idade Média a missa era vista como um sacrifício, uma palavra em latim que significa que o culto era um sacrifício oferecido a Deus pelos seres humanos. Mas na concepção protestante a missa passou a ser vista como um benefício, ou seja, um presente de Deus para eles. Com essa concepção, Lutero quis mudar a visão de que a liturgia era para ser ouvida por leigos e executada por profissionais, ele compreendeu que no culto a graça de Deus se manifestava ao ser humano, logo o culto é um presente de Deus ao homem. Lutero construiu a sua doutrina em geral baseada em 3 pilares: o uso da língua comum, uma melodia simples e o uso dos textos das escrituras.

Devido a essa doutrina do sacerdócio geral dos crentes, Lutero introduziu o canto congregacional, no vernáculo, ou seja, na língua nativa das pessoas, no caso dele, o Alemão. Ele entendia que participação através do canto das pessoas, era uma forma dos crentes se expressarem em sua nova condição e de serem elemento ativo no culto, não mais um elemento passivo.

Lutero raciocinou que não era suficiente as pessoas estarem presente nos cultos, era necessário que as orações, as suplicas ressoassem pelos seus próprios lábios por meio de canções que revelassem arrependimento. Segundo ele, o povo devia aprender doutrinas bíblicas simples, relacionada ao dia a dia, então as melodias devia ser simples, e tinha que ser no idioma vernáculo, para serem compreensíveis a um homem comum.

O linguajar do povo e a simplicidade da melodia era muito valorizada por Lutero, porque ele queria que o texto fosse compreendido claramente até pelos que não sabiam ler. Esse fator foi muito importante para o sucesso e para a popularização da reforma, o crente se sentia estimulado aproximar-se pessoalmente de Deus, porque ele entendia o que era dito, e o que era cantado no culto.

Lutero queria que a música falasse sobre o evangelho diretamente para as pessoas, ele estava convicto de que a espiritualidade da congregação tem uma relação Direta com o tipo de hino que ela canta. Hoje é o mesmo, aumentar a espiritualidade de uma congregação e levá-la a refletir no evangelho deve-se cuidar do que se canta.

Lutero procurou ajuda dos melhores poetas, os melhores músicos da época, e fez questão de escolher a dedo seus auxiliares. Com essa equipe



Lição 5 – A música na Reforma Protestante

colaboradores começou o trabalho de montar uma nova estrutura musical. Foi realmente uma evolução.

Em primeiro lugar, eles não foram rejeitadas as tradições musicais da época, uma estratégia muito inteligente, foram usadas as tradições musicais e nelas incorporadas algumas coisas. Na época da reforma protestante havia herança musical da idade média, e também do renascimento que consistia basicamente na música polifônica, e no canto gregoriano. Nestas tradições quase não havia espaço para o canto congregacional popular, quando se fala de canto popular não estamos se fala de música profana, mas sim de música compreensível pelo povo.

Outra tradição musical na época da reforma, era a versão dos salmos em metro, cantada em uníssono e a capela, sem acompanhamento. Essa modalidade abria possibilidade para o canto congregacional. Lutero então juntou duas correntes, combinou a arte musical mais elaborada com o canto Congregacional mais simples e de cunho popular. Com isso os novos cânticos passaram a ter certas características: eles tinham uma notação não rítmica, muitas vezes também melodia emprestadas da música secular. O resultado musical dessa combinação foi o coral luterano.

Com seus textos poéticos, centrados no evangelho, e agora escritos na língua local, e não mais em latim. As melodias eram vigorosas, com saltos e extensões de voz e pensada para o canto em grupo, coisa que não tinha acontecido antes. Havia cadencia, ponto de repouso no final das frases, as estruturas rítmicas eram fortes, baseados em padrões de ritmo que se repetiam, havia as estrofes, os coros, foi estruturada toda uma nova forma de se cantar, de se fazer o culto, e de se usar a música na liturgia.

Essas características somadas resultaram em composições musicais em que o texto e a melodia formavam uma totalidade, de modo que o coral era percebido como algo familiar e os crentes e os próprios músicos se sentiam confortáveis enquanto cantavam e tocavam. Com isso culto passou a ser algo participativo, prazeroso e Lutero levou adiante a sua reforma na música. Vários hinos foram compostos, hinários foram publicados, artigos sobre música foram escritos, foi uma efervescência musical.



Questionário - Lição 5

1) Quem foi o responsável pela inovação da música na igreja.

- A) João Calvino
- B) Ulrico Zuínglio
- C) Martinho Lutero
- D) Nenhuma das alternativas

2) Qual era um dos objetivos de Lutero ao usar a música?

- A) A pregação do evangelho pela música
- B) A pregação das 95 teses em hinos
- C) A valorização dos instrumentos
- D) Lutero fundou uma escola de música

3) Cite uma das novidades musicais no tempo da Reforma

- A) O canto gregoriano
- B) A letra da música no idioma local
- C) A divisão da música em vozes
- D) Nenhuma das alternativas

MÚSICA E ADORAÇÃO

MÓDULO II





Lição 1 – O músico e sua vida com Deus

O assunto tratado hoje será um assunto muito interessante relacionado ao músico e sua vida com Deus.

É necessário agradar a Deus com a música? Em primeiro lugar deve-se saber que quando Deus é louvado na igreja ou quando um louvor é dirigido a Deus em qualquer lugar, Ele está escutando. Mesmo na igreja perante uma congregação ou plateia o destinatário principal do louvor é Deus, portanto Ele deve ser agradado. Para isso alguns requisitos devem ser preenchidos.

Muitos pensam que Deus não exige nada de seus adoradores. Essa seria uma vida cristã muito fácil, sem responsabilidades, só de privilégios. Mas não é assim que funciona, Deus não pede apenas a música, o talento, mais sim a vida, Ele pede tudo, pede o coração. Existem alguns outros pontos exigidos por Deus para os que se apresentam diante dele.

Em primeiro lugar Deus exige humildade, uma disposição do coração de se colocar diante de Deus vendo-o como um ser superior. Este é o primeiro requisito do cristão que se apresenta diante de Deus, inclusive o músico. É muito comum que o músico se torne orgulhoso por causa do seu talento, muitos músicos talentosos por exemplo sentem que são astros, e se esquecem de que na presença de Deus todos são como pó, pequenos, e por isso devem ser humildes. Lemos em 1 Pedro 5:5: “Deus resiste aos soberbos, mas aos humildes concede a sua graça.” A boa qualidade técnica é insuficiente para que o músico agrade a Deus, é necessário que ele tenha um coração preparado. A palavra de Deus diz no Salmo 108:1: “Preparado está o meu coração ó Deus, por isso cantarei louvores ao teu nome.” Essa preparação nada mais é do que uma disposição de se colocar, se prostrar, adorar a Deus com toda a humildade.

Deus também exige gratidão. Note que humildade e gratidão estão intimamente relacionados, quando as bênçãos de Deus são reconhecidas na vida o resultado é humilhação diante dele por ver-se que ele é muito maior do o próprio homem. Nesse momento o coração se enche de gratidão por tudo o que ele faz, tudo que ele fez, a sua provisão e o seu cuidado. Deus não apenas criou o homem, mas ele dele, opera maravilhas em sua vida inclusive no dia a dia. Pode-se encontrar muitas bênçãos recebidas no dia a dia.



Lição 1 – O músico e sua vida com Deus

Um psicólogo cristão disse o seguinte: “A cada dia você deve encontrar três motivos diferentes para agradecer a Deus.” Por exemplo, hoje você pode agradecer a Deus por que você tem o ar para respirar, porque você tem uma família, porque você tem um sol que brilha. No dia seguinte encontre outros três motivos, e assim por diante e você verá que existem muitos motivos para louvar a Deus. Quando você reconhece as maravilhas de Deus na sua vida, então isso te enche de gratidão, essa gratidão brota, e flui em forma de louvor, e de música.

A música é uma manifestação de gratidão a Deus, a gratidão na verdade é o maior motivo para a adoração a Deus. A Bíblia diz em 1 Tessalonicenses 5:18: “Em tudo daí Graças, porque essa é a vontade de Deus, em Cristo Jesus nosso Senhor.”

Um outro ponto importante que deve ser cultivado é a comunhão com Deus. Esse é o segredo da vida cristã vitoriosa. A vida cristã é um ato de relacionamento pessoal com Deus. Isto significa viver como um cristão. Quem não se relaciona com Deus na verdade tem uma vida de autoengano, vive um cristianismo falsificado. A comunhão com Deus tem a mesma importância que o alimento tem para a vida física, se não há alimentação, há desnutrição. Então é importante que seja nutrido um relacionamento com Deus, se isso não é feito, o fim é o de cadáver espiritual, quem não se alimenta, fica sem vida.

Alguns pontos para uma vida de comunhão satisfatória com Deus

1 -Ter um tempo diário para comunhão com Deus.

Não precisa ser todo o dia, mas são necessários momentos de qualidade com Deus para o fortalecimento espiritual. Faz muito bem por exemplo pensar na vida e na morte de Jesus, pelo menos uma vez por dia. Dedique-se a isso uma hora ou meia hora ou quinze minutos, mas não passe um dia sem se comunicar com Deus.

2 - Separar tempo para comungar sozinho com Deus.

O culto familiar, na igreja é importante. Mas nada substitui a comunhão sozinho para com Deus. O tempo que os seus irmãos, ou seu pai, ou seu pastor passa com você, na verdade não conta a seu favor porque a sua salvação é individual. O alimento só se aproveita quando é



Lição 1 – O músico e sua vida com Deus

ingerido por você, o alimento ingerido por outros não te nutre, por isso dedique um tempo para comungar com Deus.

3 - Separe um tempo para comungar com Deus no início do dia.

Esse é o segredo da vida devocional feliz. Muitas vezes se separa um momento quando já se está cansado, no fim do dia. Mas o importante é que pela manhã você se dirija a Deus e peça que a bênção d'Ele esteja contigo. Assim você passará o dia na presença d'Ele. Se isso for feito muitas vitórias serão alcançadas, quando você chegar em casa de novo, cansado do trabalho, novamente fale com Ele, agradeça pelo dia que Ele te deu.

4 - Leia a Bíblia.

A Bíblia é a palavra de Deus, o principal meio de comunicação de Deus conosco. Ela nos corrige, instrui, repreende. Ela nos mostra qual é o caminho da vida eterna. Ela também desenvolve a nossa fé, pois esta vem pelo ouvir a palavra de Deus. Não é possível que alguém negligencie o estudo da Bíblia e ainda agrade a Deus.

A palavra de Deus diz que o senhor está perto daqueles que o invocam, daqueles que buscam a sua palavra. É muito importante para o músico encontrar um tempo diário para ler e meditar na palavra de Deus.

5 - Oração.

A oração é o meio pelo qual nós conversamos com Deus. Nós vivemos no centro de uma guerra espiritual, veremos isso em outro tema, nesta guerra, uma das principais armas é a oração, é uma arma do bem. Infelizmente muitos músicos não gostam de assistir reuniões de oração, os cultos de quarta-feira, quando se faz oração na igreja, as vezes tem apenas os velhinhos, os músicos não vão. Em Israel não era assim, os músicos participavam ativamente nos cultos espirituais, inclusive, eles participavam em uma posição de destaque. Os músicos de hoje também devem agir dessa mesma forma.

Deus exige de nós, que nós tenhamos uma conduta pessoal e irrepreensível na presença d'Ele, um coração totalmente entregue a Ele. Temos que ter a segurança que andamos na presença d'Ele.



Lição 1 – O músico e sua vida com Deus

Um músico pode executar lindas peças tocadas com muita técnica e habilidade, mas se a vontade de Deus é feita, isto não tem valor nenhum. Ele tem de se oferecer a Deus como sacrifício. Nem todo aquele que diz Senhor, que grita Aleluia, será salvo. Aquele que conhece a Deus, que anda na sua presença, esse vai receber a benção da salvação.

O músico deve ter uma conduta irrepreensível não apenas na igreja, mas no lar e nos ambientes sociais que frequenta. O rei Davi tinha prazer em estar na presença do Senhor em todos os momentos. Ele escreveu o Salmo 16:8: “Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim, por isso Ele está a minha mão direita, nunca vacilarei.” Davi tinha a certeza que estava continuamente na presença de Deus. Hoje em dia muitos músicos são cristãos apenas quando estão no culto, essa não é a vontade de Deus. A vontade de Deus é ele seja cristão, servo fiel, em todos os momentos.

Deus exige tudo, mas por outro lado, Ele oferece tudo. Se tudo é entregue a Ele, pode-se ter a segurança de Sua presença e segurança. Se o coração está sintonizado com Ele, não apenas no momento do culto, mas em todos os momentos, ele fica cheio de gratidão e humildade ocorre comunhão com Ele, aí o louvor será aceitável e chegará no seu trono de graça.



Questionário – Lição 1

1) Por que é importante ter comunhão com Deus?

- A) Pois ele é quem concede o seu poder
- B) Porque senão podemos passar vergonha
- C) Para ser um bom compositor e todos gostarem
- D) Ir a igreja já é uma comunhão suficiente

2) Quais qualidades Deus exige de um músico

- A) Humildade, gratidão, comunhão com Deus
- B) Treino, bons instrumentos e bom som
- C) Cantar bem e sempre que possível
- D) Ter apenas humildade e gratidão

3) Que outra característica o músico deve ter

- A) Prazer em participar nos cultos e ler a Bíblia
- B) Prazer em tocar e ensaiar muito
- C) Cantar sem se preocupar com minha espiritualidade
- D) Ser um bom compositor

1-A, 2-A, 3-A



Lição 2 – Características do bom músico

Se Deus olhasse do céu e perguntasse: “Aonde está o músico que me agrada? Ou se fosse colocado um cartaz dizendo: “Procura-se um músico segundo o coração de Deus.” Quem seria selecionado? Todos que cumprissem requisitos para agradar a Deus.

Na vida cristã não existe necessariamente um derrotado, todos podem ser vitoriosos, mas eles têm que alcançar os requisitos. Um músico, independente da raça, língua, cor, ou seu conhecimento musical e nível de graduação, independentemente de tudo isso, pode ser um músico segundo o coração de Deus.

A bíblia fala de um músico que agradou a Deus, ele se chamava Davi. Ele cometeu muitos pecados em sua vida, no entanto, se arrependeu e voltou para os braços do Senhor e foi perdoado e aceito, se tornando mesmo assim um músico segundo o coração de Deus. Davi desde a infância foi abençoado com o talento musical, ele era um músico muito talentoso. Existe um texto da Bíblia que fala sobre as características do Rei Davi, que na verdade, não era o rei na época, era um rapaz ainda.

Quando o Rei Saul estava dominado por um espírito mal, ele perguntou aos seus assessores, quem deveria chamar para tocar uma música que o acalmasse, e os assessores responderam em 1 Samuel 16:18: “Então respondeu um dos moços: Eis que tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar, é valente forte, homem de guerra, prudente em palavras, de boa aparência, e o senhor é com ele.” Aqui encontramos sete características do músico segundo o coração de Deus.

1 - O músico deve saber tocar

Isso significa o que ele deve se esmerar para apresentar uma música com boa qualidade técnica. O Salmo 33:3 diz que sobre cantar um cântico novo, e tocar bem e com júbilo. Tocar bem implica em estudar o máximo possível para apresentar tecnicamente o melhor louvor possível cada um em sua capacidade.

Na organização do ministério musical em Israel, foram selecionadas pessoas que eram entendidas no assunto. Por exemplo, o líder da música Israel, logo abaixo do Rei Davi, era um homem chamado Quenânias. A Bíblia diz que ele tinha o cargo de dirigir o canto, e ele ensinava os



Lição 2 – Características do bom músico

cantores a entoar o canto, porque era entendido nisso. Certamente conhecia as regras da técnica vocal daquela época era certamente muito afinado, e sabia como treinar os músicos do coral e os músicos em geral.

A bíblia diz também em 1Cronicas 25:7, sobre os músicos daquela época, os levitas, que eram instruídos no canto. Veja que interessante, havia na época de Israel, um grupo de cantores Levitas especializados no canto, que treinavam e ensaiavam, para apresentar o louvor mais perfeito possível, visto que o louvor humano tecnicamente, nunca vai chegar ao nível do louvor que os anjos cantam.

2 - Ser valente

Ser valente não significa ser brigão. Muitos músicos hoje são pessoas conhecidas por perderem a calma com facilidade, por gostarem de uma discussão. A palavra valente na Bíblia não tem esse sentido. Davi foi um homem valente, ele não se acovardou perante um gigante, e confiou em Deus, isso é valentia. Não é ficar discutindo atoa, ficar brigando por aí. Uma descrição de valente está em Josué 1:7 "Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo, para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares." Isso é ser valente, obediente a Deus mesmo em situações adversas. Valente é não ter medo de enfrentar qualquer adversidade para ser fiel. O músico segundo o coração de Deus é um homem valente.

3 - Ser forte

Não força física, mas vigor, força moral, eficiência e poder. Então Deus pede que o músico seja assim, que seja uma pessoa eficiente, seja uma pessoa que cuja o trabalho dê resultado, Davi era assim, um homem conhecido pela sua eficiência, forte porque andava com Deus.

4 - Um homem de guerra

Não alguém que participa das forças armadas, ou um policial, mas um que participe da guerra espiritual. Nesta, o músico tem uma participação muito grande.



Lição 2 – Características do bom músico

Em Israel os cantores iam na frente na guerra, e os tocadores de instrumentos iam atrás (Sl 68:25). Existem histórias na Bíblia de guerras que foram vencidas através da música, um exemplo é a queda do muro de Jericó, os trombeteiros tocaram, e os muros de Jericó caíram. Na guerra liderada por Josafa, que os músicos foram na frente, e o exército inimigo foi totalmente derrotado.

Hoje o músico vive numa guerra espiritual, e nessa guerra, ele tem armas muito importantes, mencionadas na aula anterior, a oração, a leitura da bíblia, a comunhão..., estas são as armas do músico na guerra.

5 - Boa aparência

Isso está escrito de Davi, ele era um homem de gentil presença, de boa aparência. Ele cuidava de sua aparência exterior, se vestia adequadamente para o ambiente e não era uma pessoa relaxada. Muitos músicos são conhecidos por ter uma aparência relaxada, ou um estilo de vida desorganizado. Isso se aplica ao músico que não é um bom cristão, mas o músico Cristão, o salmista, que dedica seu talento para louvar a Deus, ele se preocupa com sua aparência.

Em Israel, os Levitas cantores se vestiam de linho fino e branco, tinham um uniforme especial. Um outro texto também fala que eles andavam vestidos com uma roupa diferente. Isto não quer dizer que os músicos têm que andar com uniforme, mas que eles devem se vestir para cada momento. Quando um músico está na igreja, ele deve estar vestido a rigor, os olhos da congregação estarão voltados para ele e Ele estará na presença de Deus. O estilo relaxado, uma remela no olho, o cabelo despenteado, uma gravata mal colocada, um sapato sujo, contribui para o desprestígio do ministério musical.

6 - Prudência nas palavras

Este é um ponto muito delicado porque a música é algo que mexe muito com a vaidade.

Eu sou músico muitos anos, e posso dizer isso com segurança, “Quantas vezes como músico nós gostamos de nos sentir superiores aos outros, especialmente quando nós temos algum talento reconhecidos pela igreja e pelas pessoas que nos ouvem e as vezes usamos a nossa língua para nos comparar com outras pessoas e para ofender os outros.”



Lição 2 – Características do bom músico

A palavra de Deus diz que a língua é como um fogo, que incendia uma floresta, isso está em Tiago 3, lá fala que todos tropeçam em muitas coisas, mas se alguém não tropeça em suas palavras, esse tal é perfeito. É muito difícil refrearmos a nossa língua, o texto diz que a língua é um pequeno membro, mas que produz um grande prejuízo. Existem muitos músicos que por uma infelicidade, talvez se comparando com outros músicos, falaram uma coisa que foi ofensiva que produziu, um problema muito grande na mente e nos relacionamentos.

O músico deve ter cuidado em relação a isso, deve evitar as brincadeiras, as piadas, as comparações. Quando de si mesmo, deve evitar o orgulho, e também a baixa estima. Davi tinha essa característica, era conhecido como homem prudente em palavras, que não falava muito, e quando falava, exalava perfume da sua boca perante os outros.

Lemos em Efésios 4:29, “Que não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, apenas palavras para a edificação, para que seja da Graça aos que ouvem.” Deve-se falar apenas aquilo que edifica, aquilo que constrói.

7 - Estar com Deus

O Senhor era com Davi, esse era o ponto mais importante. O músico pode ter a certeza de que o Senhor está com ele, isso não é algo que se adquire por presunção, não é apenas dizer que se está com Deus. Significa ter aquela segurança íntima da presença divina. Não se fala, mas se sabe perfeitamente da comunhão divina.

Isaías 43:2 diz: “Quando passares pelas águas estarei contigo, quando pelo rio, ele não te submergirá, quando passares pelo fogo, a chama do fogo não arderá em ti.”



Questionário - Lição 2

1) Por que o treino é importante?

- A) para o aperfeiçoamento das habilidades
- B) por que é obrigado por lei
- C) por que os irmãos vão perceber
- D) nenhuma das alternativas

2) Indique a alternativa **INCORRETA** sobre a característica do músico segundo o coração de Deus

- A) deve tocar bem
- B) deve ser valente
- C) deve tocar sem treinar
- D) deve ser consagrado

3) Qual característica presente nos músicos do Israel Antigo é necessária nos músicos de hoje

- A) canto monofônico
- B) salmos nas letras dos hinos
- C) espírito de guerra como dos levitas nos muros de Jericó
- D) nenhuma das alternativas

1-A, 2-C, 3-C



Lição 3 – A guerra da adoração.

No Salmos 150:1 lê-se “Louvai ao senhor, louvai a Deus no seu Santuário, louvai-o no firmamento do seu poder.” Deus aí não pede louvor a Si, Ele ordena isso, pois o louvor serve para sua glória e Ele gosta de ser glorificado. Infelizmente, entretanto, boa parte da música que ser apresentada hoje não glorifica a Deus, pois Satanás, o inimigo de Deus, conseguiu perverter o gosto pessoal, de muitas pessoas de modo que ele mesmo seja adorado e não Deus.

O verdadeiro adorador se preocupa em agradar a Deus, ele se pergunta, como louvar a Deus de maneira aceitável, de maneira apropriada. Ele sabe que louvar não é algo banal, não é algo que acontece por acaso. Louvar a Deus exige preparação, “Que farei pois, orarei com o espírito, mas também orarei com entendimento, cantarei com o espírito, mas cantarei com o entendimento.” (1 Co 14:15) Se o louvor é apresentado sem entendimento, ele não agrada a Deus.

A história do mundo está inserida em uma moldura, a moldura do grande conflito. Este conflito acontece desde que o homem pecou e se estenderá até a segunda vinda de Cristo, é um conflito espiritual. Existem dois poderes que estão lutando, o bem, e o mal, as armas não são convencionais, são armas espirituais, e esta noção do conflito espiritual entre o bem e o mal está presente em toda a Bíblia. Toda a humanidade está envolvida nessa guerra, não há opção de neutralidade, ou escolhe-se o bem, ou o mal.

Esta guerra começou no céu, quando Lúcifer, que era regente do coral celestial, desejou em sua alma ser adorado, Ele sendo criatura quis o lugar de honra que pertence somente a Deus, o Criador. Lúcifer foi expulso do céu e veio para a terra, onde ele seduziu Adão e Eva, e desde então ele tem feito esforços para que todas as pessoas o adorem.

Esta guerra na verdade é uma guerra de adoração, a Bíblia narra diversos confrontos explícito, nessa guerra entre o bem e o mal. Por exemplo, a disputa entre Elias e os profetas de Baal no Monte Carmelo, ali havia um confronto, uma disputa explícita de adoração, nela o verdadeiro Deus foi vitorioso. Também há a história dos companheiros de Daniel, que se recusaram a se prostrar diante da estátua do rei, porque eles só adoravam a Deus. Ali novamente o Senhor saiu vitorioso.

Quando Satanás tentou Jesus no deserto em Mateus 4, houve um momento onde Satanás disse: Eu te dou tudo isso, se prostrado me



Lição 3 – A guerra da adoração.

adorares. Jesus respondeu: Vai-te sataná, porque está escrito, somente o Senhor teu Deus adoraras, e só a Ele servirás. Satanás ofereceu as melhores coisas desse mundo, as grandes riquezas, as melhores propriedades com uma mera condição, de que Cristo se prostrasse diante dele, Satanás deseja ser adorado.

Isso está em Total oposição ao que Deus pede, porque Deus quer ser adorado. Então, de certo modo, a Bíblia é a história de um conflito entre a adoração falsa e a adoração verdadeira. Desde que o pecado entrou no mundo, esta guerra tem sido o pano de fundo, de toda a história. A Bíblia nos indica que esta guerra está alcançando o seu ponto mais alto, e também está chegando ao seu fim.

No ano de 1798, iniciou o tempo do fim, que se estende até os dias de hoje. Nesse período se cumpriram várias profecias e a respeito do fim. A vitória do bem já foi assegurado, quando Cristo morreu na cruz do calvário, no entanto, as forças malignas ainda estão lutando. Podem se encontrar vários textos da Bíblia, especialmente os textos proféticos que falam sobre a guerra, por exemplo, em Apocalipse que é o livro da Revelação, existem diversas menções a adoração. A palavra adorar aparece 24 vezes no livro de Apocalipse, indicando que a adoração é o tema central no quadro profético do tempo do fim.

Dentro da guerra entre o bem e o mal, várias armas são usadas, as armas não são convencionais, não se usa o tanque de guerra, ou metralhadoras ou aviões. A guerra é espiritual e o palco da guerra é a nossa mente. Então são usadas armas do bem e armas do mal para influenciar a nossa mente, para obter o domínio dos nossos pensamentos. E uma das armas mais perigosa, é a arma da música. Quando usada para o mal ela é muito perigosa, mas ela também pode ser uma grande bênção. Deus deseja que a música seja uma ferramenta de benção, e não de maldição, algo que contribua para a vitória na guerra contra o mal.

Deus exige exclusividade na adoração. Nesta guerra tem quer-se escolher um lado. Mateus 6:24 diz: “Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou a de dedicar-se a um e desprezará o outro.”

Quando o povo de Israel foi introduzido na Palestina, na terra prometida. O Senhor deu uma advertência a eles, disse assim: “Não façam pacto nenhum com as nações vizinhas.” Isto porque as nações vizinhas



Lição 3 – A guerra da adoração.

eram, idolatras, elas adoravam outros Deuses e não se curvavam perante Jeová, o Deus verdadeiro. Esta tinha o objetivo de proteger Israel das influências malignas desses povos. Eles estavam cercados por esses povos, mas eles não deveriam ser influenciados por ele. Cristo também disse o mesmo: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. (Jo 17:15). Ele não pede aí uma vida isolada, mas uma vida que por Deus seja livre do mal.

A pós-modernidade, especialmente na área da música, prega que tudo é relativo. Escutam-se diversas músicas que não agradam a Deus, mesmo na igreja, com a desculpa de que apenas é uma questão de gosto, de diferença de opiniões. As coisas de Deus, no entanto, não são subjetivas, as coisas de Deus são reveladas de maneira objetiva em sua palavra. Deus é santo, e Ele exige que sejamos santos. O contrário de Santo, é profano. Santo é o que agrada a Deus, o profano o que O desagrade.

A palavra de Deus diz que hoje o mundo jaz no maligno, este infelizmente em sua grande parte é dominado pelo Mal. O termo mundo pode significar na bíblia inimizade contra Deus. Tiago 4:4 diz: “Infiéis não sabeis que amizade com o mundo é inimizade contra Deus.” O mundo hoje é dominado pelo mal. Satanás cegou o entendimento dos incrédulos diz o apóstolo Paulo, mas mesmo em meio essa maldade prevalecente Deus quer Santidade e exclusiva, ele quer adoração exclusiva, ele pede fidelidade nessa guerra, pede não conformidade com o mundo, “Não vos conformeis com este mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa Mente. Para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Rm 12:2) O texto mostra que a vontade de Deus é boa, agradável e perfeita, mas para ser experimentada, é necessário não conformação com o mundo.

É necessário muito cuidado com o que se ouve, o que se vê. As vias de acesso, do nosso corpo, olhos e ouvidos, os sentidos, devem ser guardados. O Senhor deseja a purificação e a santificação completa do corpo, de maneira que se possa experimentar a boa perfeita e agradável vontade de Deus.

Ninguém está acima da influência da música, ela sempre está operando e sempre está levando a adoração para um dos lados, o do bem ou o do mal. Apenas vencerá aquele que não se conformar com os padrões deste mundo, e persistir com fé na transformação divina.



Questionário - Lição 3

1) Qual a maior guerra do verdadeiro adorador?

- A) Saber se está louvando a Deus corretamente
- B) Treinar e tocar sem errar
- C) tocar a maior quantidade de instrumentos possíveis
- D) pular e gritar para dar mais emoção

2) Onde começou a guerra da adoração?

- A) nos tempos antigos
- B) na reforma protestante
- C) no céu com Lúcifer
- D) nas igrejas modernas

3) Quantas vezes é mencionada a palavra adoração ou adorar no livro de Apocalipse?

- A) 30 vezes
- B) 20 vezes
- C) 7 vezes
- D) 24 vezes

1-A, 2-C, 3-D



Lição 4 – A música como expressão de Adoração.

O que a música expressa? Que expressão ela traz?

Na aula anterior foi visto que a música é um importante meio de adoração. O céu é repleto de música, os anjos louvam eternamente a Deus exaltando-o. Ela revela muitas coisas, a gratidão a Deus, o amor a Ele, o respeito a Ele, a ligação com Ele, enfim, a música que adora a Deus revela bons sentimentos.

Um dos sentimentos que está muito relacionado com a adoração é a alegria. Esta é um assunto importante na vida do cristão, este se caracteriza pela alegria. A religião de Cristo não é de tristeza, Deus não gosta de ver seus filhos triste, de cabeça baixa, nada disso. Em Romanos 14:17 a Bíblia diz que o reino de Deus não é comida, nem bebida, mas alegria e paz no Espírito Santo. Logo a alegria faz parte da vida cristã. Filipenses 4:4 diz: “Regozija-vos sempre no Senhor, outra vez digo, regozijai-vos. Note que a ordem é dada duas vezes. O apóstolo Paulo também fala sobre esse ponto numa exortação que ele dá aos crentes em 1 Tessalonicenses 5:16 ele diz assim: “Regozijai-vos sempre.” O cristão é uma pessoa alegre, mas como ela é manifesta?

Existem várias formas de se manifestar na alegria, mas a Bíblia indica uma delas em Tiago 5:13 que diz: “Está alguém entre vós alegre, cante louvores.” A música é uma manifestação de alegria, ela passa bem-estar, pois dá prazer, a música de louvor, não é uma música de entretenimento, mas ela dá prazer. Davi, por exemplo, sentia prazer em louvar ao Senhor. No Salmo 135 ele diz: “Louvai o senhor porque o Senhor é bom, cantar louvores ao teu nome, porque isso é agradável.” No Salmo 147 ele fala: “Louvai o Senhor, nosso Deus, porque isso é agradável.” Davi gostava de louvar o Senhor, por isso ele foi chamado de o homem segundo o coração de Deus.

Certa vez quando Davi cometeu um pecado terrível, adultério associado com assassinato, e o seu pecado foi revelado perante o povo de Israel, ele foi humilhado e enfrentou a consequência do seu pecado em arrependimento. No salmo 51, um salmo clássico sobre arrependimento e perdão. Ele escreve no verso 12: “Restitui-me Senhor, a alegria da Tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário.” Davi não ficava muito tempo longe de Deus, ele se arrependia dos seus pecados, e Deus lhe devolvia a alegria da salvação. Esta alegria se manifestava em música está registrada em dezenas de Salmos que Davi compôs.



Lição 4 – A música como expressão de Adoração.

A alegria é um estado de espírito importante na vida do Cristão. Mas a alegria do cristão não é como a alegria do mundo. Alegria do mundo se baseia em emoções passageiras. Alegria do Cristão é diferente, ela vem de uma confiança nas promessas de Deus. A pessoa sabe que em Cristo ela está salva, está libertas dos pecados, e por isso se enche de alegria.

Existe uma diferença entre a alegria do mundo, e alegria cristã. E também existe uma diferença entre a música do mundo, e a música cristã.

No mundo o prazer musical vem do estímulo físico, de um ritmo, que estimula fisicamente. Mas na música cristã é diferente, o prazer de cantar, vem da experiência de louvar a Deus por suas bênçãos. A experiência de ter sido salvo por Cristo. “Regozijai-me ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus, porque me vestiu de roupas de salvação, cobriu me com as vestes de justiça.” (Is 61:10). Note que há uma relação muito forte entre a salvação, a redenção e o louvor.

A música apresentada a Deus é como um sacrifício, é uma oferta de gratidão por Sua salvação. A Bíblia realmente diz que o louvor é um ato de sacrifício. Hebreus 13:15 diz: “Por ele pois ofereçamos a sempre a Deus, sacrifício de louvor. Isto é o fruto dos lábios que confessam o seu nome.” Então o louvor é uma forma de sacrifício. Antigamente o povo de Deus tinha que sacrificar animais como oferta ao Senhor, mas hoje não é mais assim. Hoje Ele requer o sacrifício de louvor, pede não apenas a música, mas toda a vida, tudo que se faz deve ser um sacrifício de louvor a Deus.

Alguns homens do passado já haviam percebido isso. Por exemplo, Salmo 69:30,31 diz assim: “Louvarei o nome de Deus com um cântico, e engrandecê-lo-ei com ação de graças. Isto será mais agradável ao SENHOR do que boi, ou bezerro que tem chifres e unhas.” Mesmo quando Deus exigia um sacrifício de animais, sabia-se que não era isso que era

Seu deleite, mas sim a entrega total e o louvor de coração. Com isso pode-se concluir que um músico ou qualquer um pode agradar a Deus. Quando um hino é cantado, um instrumento é tocado, a música pode chegar até o terceiro céu, até o trono de Deus, ultrapassando a atmosfera e sendo recebida como um aroma agradável no trono de Deus. Se fosse



Lição 4 – A música como expressão de Adoração.

apenas pela técnica, pela voz, pelo talento, o louvor seria ouvido apenas talvez numa sala, ou num auditório, mas quando o louvor é pela fé, os méritos de Cristo suprem as deficiências, superam as imperfeições, e o louvor é aceito pelo Pai em Seu trono.





Questionário - Lição 4

1) Na Adoração o que a música revela?

- A) Gratidão, amor a Deus
- B) Como as pessoas cantam bem
- C) Como os músicos tocam bem
- D) Nenhuma das alternativas

2) Como o cristão manifesta sua alegria?

- A) Cantando louvores
- B) Falando sem parar
- C) Passar a noite ensaiando
- D) Pensando nos momentos tristes

3) O que Deus pede hoje do verdadeiro adorador?

- A) Uma vida de adoração e nosso louvor
- B) Uma vida correta e direita com os amigos
- C) Fazer muitas apresentações e viagens
- D) Nenhuma das alternativas

1-A, 2-A, 3-A.

MÚSICA E ADORAÇÃO

MÓDULO III





Lição 1 – Música sacra X Música profana

Nesta lição será abordado o tema da música clássica x a música profana. São dois tipos de música totalmente opostos, o santo e o profano estão em lados totalmente opostos, a música adequada para a adoração a Deus é a música sacra, a música profana ofende a Deus.

Existe um pensamento de um autor que estabelece bem a divisão entre as duas coisas, “o idioma profano usado na rua é inadequado na igreja na mesma forma a música rock utilizada nos bares e nas ruas para estimular fisicamente as pessoas não pode ser usado para elevá-los espiritualmente”. Na perspectiva bíblica, a mistura do sagrado com o profano é uma abominação ao Senhor.

Percebe-se que essa divisão ente santo é profano não é algo meramente teórico, mas se revela e se aplica na prática em todos os ambientes. Então quando se pensa em apresentar um louvor aceitável a Deus, deve-se levar em conta uma coisa muito importante, Deus é santo e Ele requer santidade.

O livro de levítico 20:26 traz uma mensagem que se aplica-se ao seu povo em todos os tempos: “E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e vos separei dos povos, para serdes meus.” Originalmente apenas Deus é santo, a santidade é um atributo dele, é comunicado de Si próprio. O homem não pode tornar-se santo, mas Levíticos 20:8 diz: “Eu sou o Senhor que vos santifica” Por esta promessa há a garantia de que Deus santificará Seu povo. Ela, no entanto, se aplica especialmente a música, quando um louvor é oferecido a Deus deve se saber que Deus não aceita qualquer coisa, Ele só aceita o que ele mesmo pede e o que Ele pede é santo. Quando se dá um presente a alguém, a pessoa pode aceitar mesmo não gostando, com Deus é diferente. Ele só aceita aquilo que é santo.

Existe uma diferença muito grande entre a música sacra e a música profana.

A música sacra é aquela especialmente dedicada a Deus, que traz uma mensagem de acordo com a verdade, que possui características musicais específicas. Ela é apresentada de maneira impressionante, solene, ela possui poder para comover e beleza.

A música profana não. Ela desrespeita aquilo que é sagrado. Por isso música profana não deve ser nem ouvida, ela desagrade a Deus, e ele deseja se aprenda a discernir entre o santo e o profano.



Lição 1 – Música sacra X Música profana

Ezequiel 44:23 diz: "E a meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano, e o farão discernir entre o impuro e o puro."

Então o que é santo agrada a Deus e o que é profano desagrada a Deus. Mas porque desagrada a Deus? Porque segue os parâmetros do mundo. A bíblia diz em Tiago 4:4: "Infiéis não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus."

O sistema de adoração divino é totalmente diferente do sistema do mundo, os princípios que regem um sistema são diferentes dos que regem um outro sistema. 1 João 2:15 diz: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele."

Então Deus não retira do mundo, mas Ele livra do mal, Ele ordena que o mundo não domine a mente, por que o sistema do mundo apesar de ser necessário para a sobrevivência, não foi projetado para alcançar os propósitos divino.

O que está acontecendo no mundo é que o senso de distinção entre o bem e o mal está sendo apagado, então o relativismo faz com que tudo caia muito em uma questão de gosto pessoal, mas na verdade não é assim, a palavra de Deus tem uma base objetiva na revelação profética, base suficiente para definir a diferença entre o santo e o profano.

É muito comum que hoje em dia nas igrejas sejam executadas músicas profanas, músicas que tratam com irreverência as coisas sagradas, estilos musicais que trazem a sensualidade. O samba, o forró ou música que incentivam a desordem social, como o rap e o hip hop, ou músicas que incentivam o uso de drogas como o reggae, e o próprio rock.

Se esse tipo de música é tocado na igreja, acontece o apagamento da diferença entre o que é santo e do que é profano, e é isso o que tem acontecido em muitas igrejas.

A música profana tem muitos problemas, por exemplo: ela não promove o crescimento espiritual, a música sacra sim. A música profana distorce a visão a respeito daquilo que é sagrado, fazendo que as pessoas vejam a igreja com um lugar de encontro e divertimento, quando na verdade não é assim, a música sacra ensina a reverência. A música



Lição 1 – Música sacra X Música profana

profana descaracteriza o meio pelo qual a mensagem é transmitida, mas a música sacra faz o oposto, ela promove a reverência e o respeito pelo local de adoração. A música profana não combina com a seriedade do Evangelho.

Infelizmente o que se vê hoje é uma mistura do santo com o profano. Quando isto ocorre, a adoração se torna inaceitável. Misturar o bem com o mal é uma estratégia satânica, Satanás sabe que Deus não aceita um coração dividido então a estratégia de satanás é causar esta divisão.

Para um correto discernimento é necessária a orientação do espírito santo. Este, no entanto, não opera em quem se coloca voluntariamente no poder de satanás. A música profana tem uma influência maligna mesmo que a letra seja uma letra evangélica. O próprio som tem uma mensagem. Jimi Hendrix disse: “A música é uma coisa espiritual em si mesmo, nós podemos hipnotizar uma pessoa e quando ela estiver em seu estado mais fraco podemos pregar em seu subconsciente o que quisermos que elas digam.”

A música tem um poder muito grande que pode ser usada para o bem ou para o mal. Talvez eu esteja falando para um músico que está nos caminhos do senhor mas que se acostumou a ouvir rock, e outros ritmos profano e talvez você pense que esse tipo de música é apenas um detalhe que não atrapalha em nada, mas a música tem poder e você não está fora do alcance dela, e a influência musical do mundo é muito forte. No entanto a vontade de Deus não é essa para você. Deus deseja que você tenha uma vida de santidade e que você ouça música que o agrade.



Questionário - Lição 1

- 1) Como é definido a música sacra no contexto da aula
- A) é uma música dedicada inteiramente a Deus
 - B) é uma música calma e melodiosa
 - C) é uma música que mexe com seus sentimentos
 - D) nenhuma das alternativas





Lição 2 – Música sacra

Nesta lição serão apresentadas as características da música sacra, ou seja, a música que Deus aceita. Serão abordados três pontos que a música sacra deve apresentar.

1 - A música sacra deve estar em contexto em que predomina o ensino.

Deus atua da seguinte forma, Ele ensina e leva a pensar. Em Israel havia o predomínio do ensino no culto, e nos dias de Cristo o que Cristo mais fez foi ensinar, e nos dias dos apóstolos também a palavra era pregada, e a música deve seguir essa linha, a linha de ensino no culto.

O ensino só é possível em um lugar de ordem e silêncio por isso que a bíblia diz: “Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.” (Hc 2:20) E em 1 Coríntios 14:40 diz: Mas tudo deve ser feito com decência e ordem. Então a ordem é importante no culto, o silêncio também é importante no culto, e tudo isso reflete no culto. Pois a música que agrada a Deus é aquela que promove a solenidade, que eleva e enobrece.

O canto é um dos meios mais eficazes de ensino, mais eficaz que o conhecimento transmitido através de meras palavras. É muito mais fácil decorar-se uma música de três ou quatro minutos que um texto com a mesma duração.

2 - Deve promover o equilíbrio entre o corpo, a alma e o espírito.

“E todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.” (1 Ts 5:23)

Então deve haver um equilíbrio entre o corpo, alma e espírito, agora será analisado como isso se traduz na música.

A música também se compõe de três elementos que são: Melodia, harmonia e ritmo, e dentre esses elementos a melodia conduz a mensagem. Ela é aquele fragmento musical, aquela sequência de notas que contém a mensagem, que tem aquele sentido de começo, meio e fim. Então a melodia deve predominar, não estamos falando que a música sacra não tem ritmo, pelo contrário, tudo na vida tem ritmo. Mas a melodia deve predominar na música, esta é uma característica da música sacra.



Lição 2 – Música sacra

3 - Compreensão da divindade

Deus é transcendente e imanente. Ele é transcendente pois habita no mais sublime trono, ele está muito acima do ser humano, é um Ser santo. Encontram-se descrições do trono de Deus em várias partes da bíblia, em Apocalipse 4 e Isaías 6, ali está Deus, cercado de seres santos que o louvam dia e noite. Eles cobrem o seu rosto e os seus pés e dizem continuamente “santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos.” Eles não cansam de dizer isso, eles adoram a Deus de uma maneira solene, reverente. Por isso Ele é transcendente, pois está no seu trono.

Mas ao mesmo tempo Ele é imanente, se revelou através de Jesus Cristo. Por Ele o homem pode chamar a Deus de pai, pode ter acesso ao santo dos santos através das orações.

Aqui está uma característica cristã que deve refletir-se na música. Ela deve ser respeitosa para com Deus, mas ao mesmo tempo, deve se dirigir a Ele, mostrar que se pode chegar a Ele sem medo de destruição ou juízo, mas para receber amor e paz. Então a música deve ter um equilíbrio entre a imanência de Deus e a transcendência.

A música pode emocionar, não necessita ser somente uma ação contemplativa, pode-se considerar que Deus está presente e por isso a música deve emocionar, a voz humana é o instrumento que mais emociona. Mas ao mesmo tempo a música deve ser usada em um contexto racional, deve ser um culto que permita que a capacidade mental, o raciocínio, seja utilizado de maneira produtiva e consciente no momento do culto.

São essas as três características básicas da música sacra. Essas características refletem, no equilíbrio entre o corpo, alma e espírito e também na compreensão equilibrada da transcendência e imanência de Deus. Em base disso o ritmo deve ser considerado.

O ritmo deve ser apresentado de tal forma que esteja de acordo com aquilo que Deus fez e faz na natureza. Por exemplo: A natureza tem seu ritmo, o corpo tem seu ritmo. Deus fez tudo com perfeição, quando se ouve o batimento cardíaco, quando vê-se as coisas que Deus criou em movimento, percebe-se que existe um ritmo natural e esse ritmo natural é percebido por todos, não é necessário um especialista para se saber o que



Lição 2 – Música sacra

é um ritmo regular, um ritmo natural das coisas. Este ritmo tem um padrão, chamado padrão rítmico regular, (Em uma linguagem mais técnica) quer dizer que existe uma batida mais forte nos batimentos do tempo no compasso composto de quatro tempos, a batida mais forte nesse compasso deve recair sobre o tempo um.

Exemplo:

Você vai contar 1-2-3-4 e a batida mais forte sempre deve ser a primeira, ou seja, o primeiro tempo.

Este é o ritmo da natureza, por que o ritmo regular é assim? Por que ele foi feito de acordo com a natureza, Deus a fez assim, a natureza foi feita assim, nós fomos feitos assim. A música sacra deve seguir este mesmo padrão afim de seguir o desígnio divino para o nosso corpo.





Lição 3 – Música Profana

O tema desta lição será a música profana, mas para melhor compreensão da lição atual é ideal que a lição anterior tenha sido bem compreendida.

A música profana foi uma deturpação da música sacra. A música sacra se caracterizava pela predominância do ensino no culto e por consequência deve manter a mente do adorador no domínio da razão. A segunda característica da música sacra, é que ela traz um equilíbrio entre corpo, mente e espírito com o ritmo. Em terceiro lugar nós vemos que ela parte de um conceito equilibrado entre a imanência e a transcendência de Deus. A música profana deturpa essas três características.

1 - A compreensão da Divindade.

Na música profana a compreensão da Divindade não é transcendente, ela é totalmente imanente. Ou seja, perde-se aquele referencial de que Deus é superior e que ele está acima merece ser adorado na beleza da Sua santidade, aquele referencial de superioridade e santidade de Deus. No culto a música profana estimula uma participação com a supervalorização do emocional, o Ser criador é colocado no mesmo nível que a criatura, e isso faz com que se perca o respeito e a reverência devida a Deus. E um dos fatores de irreverência na igreja é justamente esse. Por isso a música profana não combina com a seriedade do evangelho, ela deturpa o meio em que a adoração é realizada.

2 - O equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

O problema da música profana é que ela produz uma experiência exclusivamente emocional, e essa experiência é causada exatamente pelo uso dos ritmos irregulares e pelas instrumentalizações pesadas, instrumentalização que cobre a voz e que geralmente é apresentada em um volume muito alto e que aliada ao ritmo irregular conduz à dança, não é a dança do tempo de Davi, que aliás nem foi feita no templo, mas danças sensuais, danças que quase todas tem um apelo sensual.

Isso acontece por predominar o lado emocional, não existe um equilíbrio entre mente, corpo e espírito. Na música profana o corpo tem ligação com o predomínio do ritmo, e existe até música que não tem uma linha melódica, é basicamente uma música rítmica. É o caso do hip hop e de algumas modalidades do rap.



Lição 3 – Música Profana

Em um ritmo como esse não há lugar para o ensino objetivo, porque quando a música é predominantemente rítmica e se torna emocional ela nos tira de um estado racional. Muitas vezes as pessoas entram em estado de êxtase e de transe. Em alguns cultos as pessoas caem no chão e por alguns momentos elas ficam fora de si, sendo assim não existe um ensino objetivo, mas sim a valorização da experiência. Este não é o modo que Deus se comunica conosco, ele se comunica pelo racional.

Esse tipo de música tem origem nos transe pagãos. A música pagã existe até hoje. Nós dizemos que adoramos a Deus, mas se a nossa música segue o padrão pagão, então na verdade estamos prestamos um culto não aceitável a Deus. Haviam os transe pagãos antigamente e hoje existem os mesmos transe, mas com outro nome.

Os transe míticos acontecem de duas formas, a meditação oriental e os rituais africanos e indígena de possessão. E nos dois casos acontecem a mesma coisa, a divindade toma posse da pessoa e ele fica temporariamente sem a posse de suas faculdades racionais, ela é retirada de sua razão e a divindade toma conta dela. O Deus verdadeiro não atua assim.

Nos rituais africanos e indígenas o transe acontece em decorrência da música. Em primeiro lugar acompanhado de instrumentos de percussão, como por exemplo, antigamente os tambores. Eles eram usados e até hoje são usados em rituais de invocação de deus pagãos. Hoje os tambores, pode-se dizer que na música moderna é a bateria.

Os rituais africanos e os indígenas trabalham muito com repetição e um volume alto, e essa repetição leva a um transe. A questão instrumental usada em alto volume, e a repetição levando as emoções e a um transe místico tudo leva a um ambiente de irreverência e barulho. A música sacra se caracteriza pelo silêncio, então a música profana e caracterizada pela bagunça e o barulho, e gritos e esse é o tipo de adoração que não é aceitável a Deus.

Sobre os ritmos, foi visto que tudo na vida tem um ritmo, mas o ritmo que Deus colocou no homem e na natureza foi o comentado na aula anterior, o ritmo regular. Existe o ritmo, onde a batida não fica no tempo 1, mas no 2, 3 ou 4. Este ritmo é o irregular, e pode ser deturpado para provocar uma estimulação do corpo. O que conduz a mensagem não é o



Lição 3 – Música Profana

ritmo, é a melodia, a melodia alimenta a nossa alma, alimenta o nosso espírito, mas o ritmo estimula o corpo. Então hoje vê-se muitas pessoas que dançam e fazem muitas outras coisas com o corpo, ao ritmo de músicas profanas, e isso não é uma característica da música sacra. Esta pode ser alegre, animada, pode ser rápida ou lenta também, deve nos emocionar, mas deve ter o ritmo regular. Então a música quando não tem o ritmo regular é profana e não agrada a Deus. Ele só aceita a música sacra para a adoração.





Lição 4 – O que é MCC?

O que é MCC?

É simples, MCC é uma sigla, que significa, Música Cristã Contemporânea. Ela é muito conhecida no meio musical evangélico no mundo todo, porque a MCC ocupa o mercado gospel já há algum tempo.

A MCC não é um estilo, não é uma tendência musical ou um segmento religioso. Ela não prega nenhuma mensagem teológica específica, é uma filosofia que se baseia em algumas diretrizes que produzem um enunciado principal. E o enunciado principal MCC é: “Qualquer estilo musical é permitido na adoração a Deus desde que a letra seja religiosa.”

Um pastor muito renomado dos Estados Unidos, Rick Warren, disse certa vez: “Rejeito a ideia de que os ritmos de músicas podem ser julgados como bom ou mau, quem decide isso? o ritmo de música que você ouve é determinado pela sua formação e a sua cultura, a música não é nada mais que uma arranjo de notas e ritmo, são as palavras que torna uma canção espiritual, Não existe uma coisa chamada música cristã, existe apenas a letra cristã.” As palavras são muito bem elaboradas, o texto bem redigido, mas este é um conceito errado.

Para ter se uma correta compreensão desse assunto, é necessário antes fazer uma breve análise histórica da música evangélica no século passado: Até o final da década de 1970 a música evangélica tinha características próprias, existia uma variedade de estilos, talvez alguns se identificavam mais com um estilo ou outro, mas o ouvido captava com facilidade se aquela determinada música era cristã ou não, isto independente da letra. Mas na década de 80 começou a entrar nas igrejas protestantes o estilo rock.

E por que? Primeiro, pela própria cultura, o movimento Hippie dos anos 60 causou uma revolução nos costumes do mundo ocidental, principalmente quanto ao sexo livre, uso de drogas, desrespeito às autoridades, e esse efeitos permanecem e dominam a sociedade até hoje. A trilha sonora desse movimento dos anos 60 foi o rock ou de uma forma geral a música Pop.

Existe ainda uma outra razão pela qual a música entrou na igreja na década de 80, foi por causa da explosão do movimento pentecostal e também do movimento neo-pentecostal, esses movimentos hoje em dia



Lição 4 – O que é MCC?

dominam o cenário protestante, e vários rockeiros que eram jovens e bem liberais na década de 60 aceitaram o evangelho e entraram na igreja. Um autor muito conhecido e que defende a MCC disse assim:” A MCC nasce do movimento da contracultura dos anos 60, Hippies desiludidos que encontraram a sua resposta em Cristo usaram o seu veículo de comunicação mais natural que era a música para proclamar a alegria de sua salvação e compartilhar Cristo com outros.” Essas são palavras desse autor, não sendo necessariamente a realidade. A música não era feita ao som do órgão, eles tocavam a música que eles ouviam, que era a música Rock.

Por outro lado, as igrejas começaram a perceber que era mais produtivo receber os nossos conversos sem mexer no gosto musical que ele tinha, então o Rock começou a entrar na igreja. Estamos falando aqui da década de 80, a partir daí a MCC começou a dominar. Alguns pastores começaram a reagir, os pastores mais tradicionais de igrejas mais tradicionais. Mas a reação deles tinha uma falha, eles criticavam as letras das músicas, criticavam as capas dos discos, até criticavam o estilo de vida dos músicos, criticavam as mensagens subliminares, e tudo mais, menos a música em si. Fora uma leve preocupação com a batida e a instrumentalização, o aspecto musical foi ignorado, e com isso os cristãos que resistiam a MCC gradualmente abandonaram as suas reservas.

Os líderes foram envelhecendo, a batalha se tornou cansativa, e além disso a evolução da cultura a mídia convenceu quase todos que a MCC tinha vindo para ficar. Com isso a MCC começou a dominar o cenário da música evangélica, e em pouco tempo a MCC deixou de ser a manifestação de uma juventude que era rebelde e passou a dominar o cenário.

O Rock o Blues o Jazz, Funk, Forró e muitos outros ritmos, tudo isso é tocado nas igrejas com letras evangélicas, e não é só isso, nos últimos anos surgiram muitos estilos que são combinações de todos esses ritmos. Hoje os ritmos são misturados e existem muitas variações. E todos esses estilos são incorporados pela MCC sem nenhum critério ou avaliação.

Uma nota de esclarecimento: Não somos contra um novo estilo, muitas vezes até um estilo popular pode ser útil na adoração, mas ele tem que ser avaliado com cuidado em todos os seus aspectos.



Lição 4 – O que é MCC?

O maior problema da MCC não são os estilos, o problema da MCC são os princípios que a governam.

Quatro princípios da MCC e porque eles estão errados

1 - A música é neutra, não é certa nem errada, não tem significado espiritual nem moral.

Os defensores da MC dizem assim: “Se você toca uma nota Dó, um Re, isso não tem nenhum valor moral.” Mas se você junta um Dó, com um Mi e um Sol e faz uma melodia, aí as notas musicais passam a ter um significado, o A ou B não tem nenhum significado, mas se você junta as letras e elas formam palavras, aí sim adquire-se um significado, a palavra tem um significado. Logo a música não é neutra, ela tem um significado, tem uma mensagem que é associada às notas e ao ritmo.

É claro que a música as vezes é associada também às circunstâncias, que ela tem uma mensagem associada a nota e ao ritmo. É claro que a música e o compositor têm uma história, mas não é este o tema, o tema é a música em si, toda música tem um significado. A reação à música é um fato universal, que não depende de cultura ou idioma, a música provoca uma reação.

A indústria do cinema usa a mesma trilha sonora para qualquer cultura e as reações são idênticas. A musicoterapia trata de pacientes com distúrbios diferentes usando as mesmas músicas. A música tem um significado e logo este primeiro argumento da MCC é um argumento equivocado.

2 - Os defensores da MCC dizem que a música é apenas uma forma de linguagem, um veículo e portanto não pode ser classificada como boa ou má.

Eis aqui um sofisma, o raciocínio parte de uma premissa verdadeira, mas chega a uma conclusão falsa. A música é uma forma de linguagem, mas as formas de linguagem são usadas para expressar determinados significados. No mesmo idioma pode-se escrever e falar coisas obscenas e coisas sagradas, a mesma coisa acontece com a música. A música tem um significado, uma mensagem.



Lição 4 – O que é MCC?

3 - A bíblia não fala de estilos musicais, então todos são permitidos.

Será que isso é totalmente verdade? Deus dá livre arbítrio, liberdade de escolha, só que nem este presente é bem utilizado. Então o uso da liberdade que não garante o resultado. A bíblia está cheia de exemplo do mal-uso da liberdade.

A liberdade está associada a criatividade. Então um bom compositor musical sabe como vai soar cada nota, cada acorde, e a partir daí ele exerce a sua criatividade para combinar os elementos musicais da maneira que ele quiser, para o bem ou para o mal. Não se pode dizer: tudo o que a bíblia não proíbe é permitido.

A bíblia não proíbe a cocaína por exemplo, mas os princípios da bíblia são contrários ao uso de drogas, porque afeta a saúde. A bíblia tem vários princípios sobre a música que servem para orientar o cristão a usar bem a sua liberdade. Então a liberdade que Deus dá é para fazer o que se deseja, mas com o conselho, escolhe o bem. Em relação a música é a mesma coisa.

4 - A música serve para o evangelismo, então ela deve ser adaptada a linguagem mais conhecida e apreciada em determinada cultura.

Esse é realmente um argumento muito falacioso, mas o que vale mais? os princípios da palavra de Deus ou os princípios de uma outra cultura qualquer? Sem sombras de dúvida a palavra de Deus. O apóstolo Paulo por exemplo disse que, os cristãos não deveriam comer carne sacrificadas aos ídolos.

Este era um costume cultural, mas era contra a palavra de Deus e por isso teve de ser deixado. Não se aceita um costume ou um hábito porque faz parte da cultura, mas pelo contrário, quando alguém é convidado para aceitar o evangelho, ele deve se adaptar aos princípios da palavra de Deus. Existem várias músicas que trazem como mensagem em si a rebeldia, o sexo libertinamente, o uso de drogas, algo que vai radicalmente contra a palavra de Deus e logo não pode ser utilizado.

Conclusão

O tema da música e adoração é um tema muito vasto, o objetivo do curso foi despertar a curiosidade para este assunto e mostrar as linhas



Lição 4 – O que é MCC?

gerais da música chamada evangélica, que predominam nas igrejas evangélicas hoje. Sobre isto, deve-se ter cuidado em um ponto em relação a música não apenas nas ruas, mas principalmente nas igrejas, este é pisando em um terreno muito perigoso, porque está relacionado com a salvação não somente dos outros, mas própria.

Que Deus te abençoe, para que você realmente possa andar nos caminhos do Senhor em relação a música.





Questionário - Lição 4

1) Qual o grande perigo da MCC?

- A) Qualquer estilo musical é permitido na adoração a Deus desde que a letra seja religiosa
- B) O homem não pode adorar a Deus pois é pecador
- C) Instrumentos elétricos são profanos
- D) nenhuma das alternativas

2) Mencione um princípio da MCC equivocado

- A) a música é neutra, não tem nenhum significado espiritual ou moral
- B) o estilo musical faz parte da adoração » Sua resposta
- C) as músicas possuem diferença das espirituais e profanas
- D) nenhuma das alternativas